

An artistic illustration of a person with long hair lying in a red hammock, holding a red book. The scene is set outdoors with trees and foliage in the background. The illustration is partially obscured by an orange diagonal banner on the left side of the page.

ÓCIO

BB n.º 78 | setembro de 2017 | AELdF

Ficha técnica

Título: *Ócio*

Autor: Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Seleção e paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Isabel Bernardo

Imagem: *Katie Harnett*

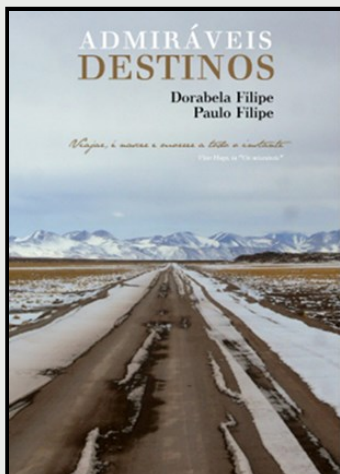
Ócio by Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede is licenced under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial SemDerivações 4.0 International Licence

Uma das causas da infelicidade, da fadiga e da tensão nervosa é a incapacidade para tomar interesse por tudo o que não tenha uma importância prática na vida. Daí resulta que o consciente está sempre ocupado com um número restrito de problemas, cada um dos quais comporta certamente algumas inquietações e cuidados. À medida que aumenta a fadiga no homem, diminuem os seus interesses exteriores, e à medida que estes diminuem perde o descanso que eles lhe proporcionavam e fatiga-se ainda mais. Este círculo vicioso não pode deixar de conduzir a uma depressão nervosa. O que é repousante nos interesses exteriores é o facto de não exigirem qualquer acção. O homem que consegue esquecer o seu trabalho quando este finda e não pensa mais nele até o dia seguinte, fá-lo-á provavelmente muito melhor do que um outro que se atormente a pensar nele em todo o tempo de descanso. E se tiver outros interesses além do seu trabalho, ser-lhe-á muito mais fácil esquecer-lo quando é preciso. É essencial, no entanto, que esses interesses não ocupem as faculdades já exaustas por um dia de labor.

Bertrand Russell, in *A Conquista da Felicidade*.

Admiráveis destinos

Narrativas de viagens



O dia começa cedo e, juntamente com as galinhas, acordamos. Partimos à descoberta da vida da aldeia, não sem antes nos termos apercebido que uma cabra tinha roído os atacadores das botas que tinham ficado à entrada da porta. Antes os atacadores que propriamente as botas! Já algumas crianças mais crescidas trabalhavam: batem arroz, alimentam animais carregam a água. Outras já nos começaram a seguir radiantes com a promessa de estranhos rituais estrangeiros de higiene... (p.)

Cota: 821.134.3-992 FIL
N.º de registo: 13228

Filipe, Paulo Luís & Filipe, Dorabela Alves (2011). *Admiráveis destinos*. Maia: Edium.

Aproveita o dia

Romance



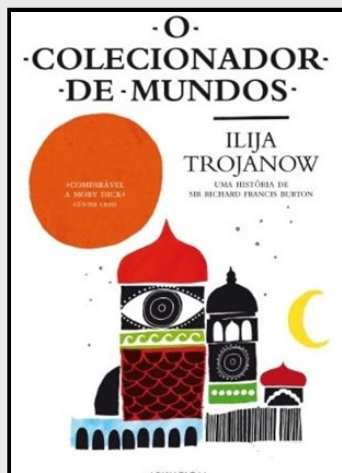
Esforçar-se bastante, mas isso não é o mesmo que trabalhar muito, pois não? E se quando jovem as coisas não lhe correram mal, a culpa foi precisamente daquele rosto. No início da década de 30, por ser tão bem parecido, foi considerado durante um período muito breve um ator em potência e partiu para Hollywood. Aí, durante sete anos, obstinadamente, tentou tornar-se um astro do cinema. Cedo a sua ambição ou ilusão, se desfez, mas por orgulho, e talvez ... (p. 11)

Cota: 821-31 BEL
N.º de registo: 11467

Bellow, Saul. (2007). *Aproveita o dia*. Lisboa: Texto Editores.

O colecionador de mundos

Romance



Como se não tivesse velejado por meio mundo, o mofo caseiro rodeou-o por todos os lados nas instalações da messe do regimento, entre paredes com pesadas ripas de madeira, nos tão típicos tapetes em tons azul safira , adornados com medalhões , que haviam sido importados de Wilton, tapetes que em alguns sítios já começavam a enrolar-se. A sua primeira tarde no «clube». Como debutante. Não teve de se adaptar minimamente. Tratou-se apenas de ultrapassar a sua relutância. (p. 43)

Cota: 821-31 TRO
N.º de registo: 13271

Trojanow, Ilija. (2012). *O colecionador de mundos*. Vila Nova de Gaia: Arkheion.

Deixa o grande mundo girar

Romance



Ele só podia ser visto sob certos ângulos, de forma que os espetadores tinham de parar nas esquinas das ruas, encontrar uma fresta por entre os edifícios, ou serpentear por entre a penumbra para conseguirem uma visão não obstruída por cornijas, gárgulas, balaustradas, beirais de telhado. Nenhuma das pessoas se tinha apercebido ainda do cabo esticado aos seus pés, de uma torre à outra. Mais precisamente, era a figura do homem que as mantinha ali, de pescoço esticado... (p.11)

Cota: 821-31 MCC
N.º de registo: 13259

Mccann, Colum. (2010). *Deixa o grande mundo girar*. Porto: Civilização.



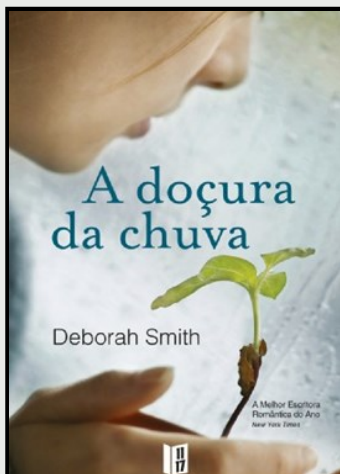
Só ao final da tarde é que conseguiram finalmente regressar à esquadra. Torbjörn, chefe da divisão de peritos forenses, chegara com a sua equipa, levava a cabo o seu trabalho de forma meticulosa e depois partira. O cadáver também fora removido e estava agora a caminho do instituto de medicina legal, onde seria submetido a todos os exames possíveis e imagináveis. – Bem isto é que foi uma segunda-feira infernal – disse Mellberg com um suspiro quando Gösta estacionou... (p.51)

Cota: 821-312.4 LAC
N.º de registo: 13022

Läckberg, Camilla. (2012). *Os diários secretos*. (2.ª ed.). Alfragide: Dom Quixote.

A doçura da chuva

Romance



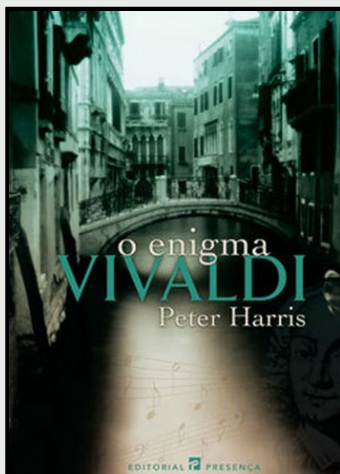
Sentei-me no chão coberto de neve, debaixo de um carvalho. O meu cavalo dormitava, respirando perto do meu rosto. Eu tinha um efeito sonífero sobre os cavalos, falava-lhe num português melodioso e nas línguas nativas da Amazónia e eles pareciam entender. Hipnotizar cavalos em dialetos sul-americanos era a minha especialidade. Em criança, muito pequena ainda, às vezes tinha sonhos lindos e estranhos, de bosques iluminados pelo luar e repletos de uma espécie de música ...

Cota: 821-31 SMI
N.º de registo: 12522

Smith, Deborah. (2009). *A doçura da chuva* (3.ª ed.). Porto: Porto Editora.

O enigma Vivaldi

Romance



Tinham passado dez dias desde que o jovem violinista chegara a Veneza. Três dias bastaram-lhe para que um monte de sensações se fixasse no seu espírito de forma contraditória. Aquela cidade era um mundo de contrastes. Mas os contrastes vividos por Lúcio Torres não eram somente os que captava através das vibrações que emanavam da cidade, das suas igrejas, dos seus palácios, das suas ruelas, das suas pontes ou dos seus canais. Também tinham a sua origem na atividade...

Cota: 821-31 HAR
N.º de registo: 10973

Harris, Peter. (2006). *O enigma Vivaldi*. Lisboa: Presença.

A filha do Papa

Romance



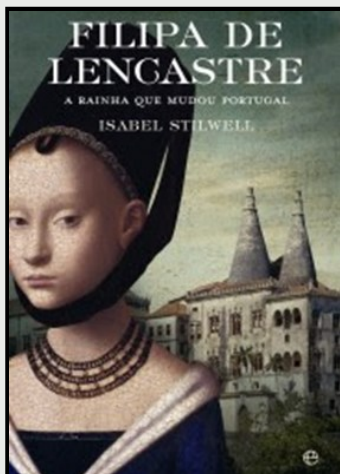
O retiro estava cheio de hóspedes, das mais variadas nacionalidades, que vinham gozar umas merecidas semanas de descanso. Com mais de um século de existência, o retiro das irmãs da Santa cruz, no Monte Bondone, era uma instância de férias de padres e religiosos. Apesar da sua ocupação regular, os períodos mais preenchidos eram o Inverno e a Primavera. Os servidores da Igreja aproveitavam para conversar , confraternizar com colegas, amigos do ofício, meditar, orar em grupo ...

Cota: 821.134.3-31 ROC
N.º de registo: 12995

ROCHA, Luís Miguel. (2013). *A filha do Papa* (3.ª ed.). Porto: Porto Editora.

Filipa de Lencastre

Romance histórico



Philippa acordou de manhã, a cama quente com o corpo de Elisabeth próximo do seu, pois a irmã, tão independente de dia, detestava dormir sozinha e aproveitava todos os pretextos para ir ter com ela. Nevava com força lá fora há mais de um mês. Este ano não tinham saído de Londres, porque com o pai nos campos de batalha, haviam recebido ordens para permanecer junto do avô, onde a guarda estava permanentemente montada. (p. 95)

Cota: 821.134.3- 311.6 STI
N.º de registo: 12605

Stilwell, Isabel. (2010). *Filipa de Lencastre: a rainha que mudou Portugal* (22.ª ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.

Uma longa viagem: o homem dos comboios

Romance autobiográfico



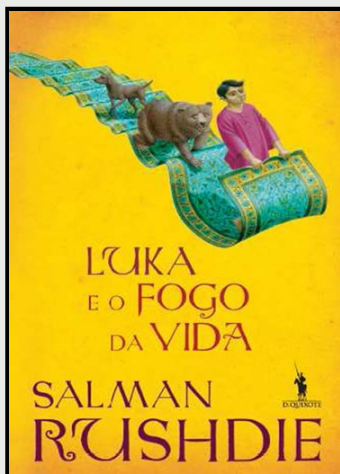
Era como o amor o meu fascínio por aquelas máquinas enormes e barulhentas que já se aproximavam do fim da sua idade de ouro. Com que imponência e determinação se deslocavam. Estavam vivas, exalavam vapor, fumo e cheiro a minerais; queimavam energia sem dissimulações e podíamos ver o fogo que as animava. Corriam contra si próprias perdendo mais calor do que o que usavam, queimando a sua própria carga de carvão, mas havia algo de muito humano... (p. 22)

Cota: 821-94 LOM
N.º de registo: 13262

Lomax, Eric. (2014). *Uma longa viagem: o homem dos comboios*. Alfragide: Relógio d'água.

Luka e o fogo da vida

Romance



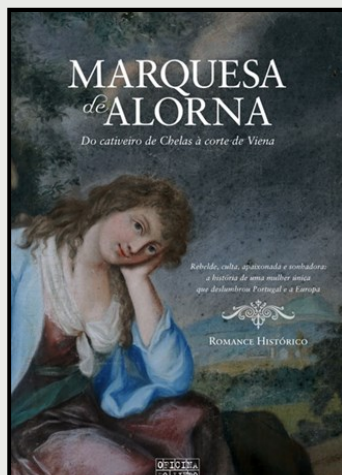
Ao sair porta fora com Cão e Urso, Luka teve a estranhíssima sensação de que haviam atravessado uma fronteira invisível: era como se um nível secreto tivesse sido desbloqueado e eles houvessem franqueado o portal que lhes permitia explorá-lo. Estremeceu um pouco e o urso e o cão estremeçeram também, embora a madrugada não estivesse fria. As cores do mundo eram estranhas; o céu demasiado azul, a terra demasiado castanha e a casa mais cor-de-rosa e mais verde... (p. 31)

Cota: 821-31 RUS
N.º de registo: 12604

Rushdie, Salman. (2010). *Luka e o fogo da vida*. Alfragide: Dom Quixote.

Marquesa de Alorna

Romance histórico



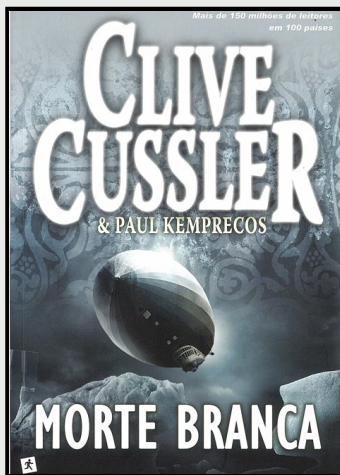
Por um instante ficaram as duas caladas. Com efeito, pensou D. Leonor, o costume seria ouvir-se na noite o ladrar dos muitos cães que vadiavam por Lisboa. Dizia-se que eram mais de oitenta mil. Leonorzita tinha razão, não se ouvia um único latir, um único som que fosse. Um arrepio percorreu-lhe a espinha. Tentando não dar importância ao estranho silêncio de que a filha falava, D. Leonor endireitou-lhe os folhos e os punhos de renda da camisa e passou-lhe a mão ao de leve ... (p. 21)

Cota: 821.134.3- 311.6 CAR
N.º de registo: 12675

Carvalho, Maria João Lopo. (2011). *Marquesa de Alorna: do cativoiro de Chelas à corte de Viena* (2.ª ed.). Alfragide: Oficina do Livro.

Morte branca

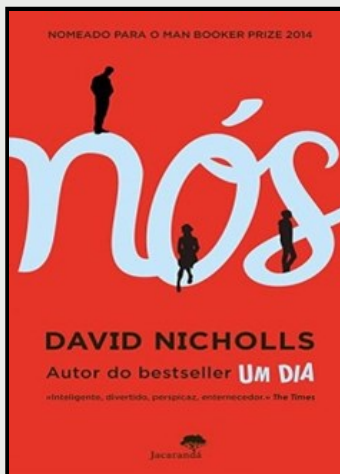
Romance policial



O navio afundava-se de popa com o peso da água que entrava a rodos pelo rombo escancarado. A água inundou o salão da messe, depois entrou pela escotilha aberta para as camaratas, anulando qualquer possibilidade de fuga. Peterson subiu até meio das escadas, fechou a escotilha com um puxão violento e rodou o manípulo para a fechar hermeticamente. Então, o navio foi-se deslocando aos solavancos enquanto descia, e ele foi atirado de encontro ao tabique... (p. 51)

Cota: 821-312.46 CUS
N.º de registo: 13732

Cussler, Clive. & Kemprecos, Paul.(2009). *Morte branca*. Parede: Saída de Emergência.



De modo que eu não era viajado até conhecer a Connie. Onde quer que íamos, ela já lá tinha estado. O mapa da Europa dela já estava repleto de alfinetes vermelhos a significar mochilas roubadas, voos perdidos, beijos langorosos em parques ornamentais, sustos por poder estar grávida, laranjas apanhadas da árvore e *ouzo* ao pequeno-almoço. Na minha primeira visita ao apartamento dela, eu tinha visto de relance várias fotografias coladas ao frigorífico de uma Connie new-wave... (p. 49)

Cota: 821-31 NIC
N.º de registo: 13518

Nicholls, David. (2014). *Nós*. Lisboa: Jacarandá.

O outro amor da vida dele

Romance



Retirei do envelope o meu cartão de crédito extraviado. Ah! Devia tê-lo deixado cair quando tirara o passe da mala. Por isso é que ele me tinha chamado enquanto eu corria para apanhar o autocarro. Por momentos devia ter pensado em devolvê-lo mas depois vira-o como uma oportunidade boa demais para desperdiçar.

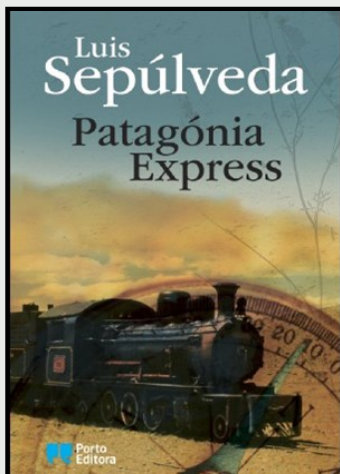
Qual destino, qual quê. Aquilo era sinal de que precisava de organizar o conteúdo da minha mala para aquilo não voltar a acontecer. (p. 27)

Cota: 821-31 KOO
N.º de registo: 12924

Koomson, Dorothy. (2012). *O outro amor da vida dele*. Porto: Porto Editora.

Patagónia express: apontamentos de viagem

Romance



Evitei sempre tocar no tema da prisão durante a ditadura chilena. Evitei, porque por um lado, a vida foi sempre para mim apaixonante digna de ser vivida até ao último suspiro, pelo que tocar num acidente tão obscuro era uma forma vil de a ofender. E por outro lado, porque se escreveram demasiados – infelizmente, na sua maioria, muito maus – testemunhos a esse respeito. Dois anos e meio da minha juventude passei-os encarcerado numa das mais miseráveis prisões chilenas. (p. 19)

Cota: 821-31 SEP
N.º de registo: 12654

Sepúlveda, Luis. (2011). *Patagónia express: apontamentos de viagem*. (2.ª ed.). Lisboa: Porto Editora.

Perto do paraíso

Romance



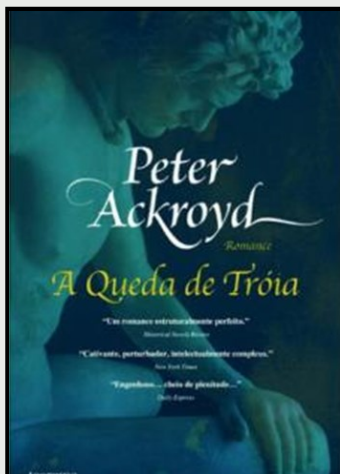
Há um mês, altura em que Julius encetara a busca por um marido adequado, julgara que a tarefa seria bastante fácil. Afinal quando ela debutara na sociedade, há dois anos, a beleza dela, a sua ascendência irrepreensível e a sua suposta riqueza haviam feito com que batesse o recorde de quinze propostas de casamento em quatro curtas semanas. Para surpresa de Julius, apenas três daqueles homens tinham dado resposta positiva à sua missiva... (p. 25)

Cota: 821-31 MCN
N.º de registo: 13674

Mcnaught, Judith. (2015). *Perto do paraíso*. Alfragide: Asa.

A queda de Tróia

Romance



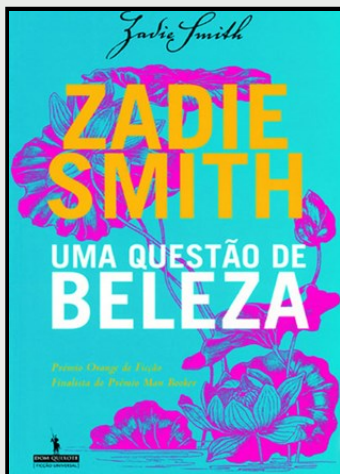
Pedira a um amigo de Atenas, Stephanos, cirurgião, fotografias de mulheres jovens suas conhecidas que pudessem dar noivas adequadas. «Por favor, vê se me podes arranjar uma mulher nova» escrevera a Stephanos, «com um nome grego e uma alma inspirada pela história da sua antiga terra. Sou bom a interpretar caras e nunca erro na minha primeira impressão». Entre as fotografias que Stephanos enviara achava-se uma de Sophia, a filha do seu amigo coronel... (p. 13)

Cota: 821-31 ACK
N.º de registo: 13662

Ackroyd, Peter. (2009). *A queda de Tróia*. Lisboa: Teorema

Uma questão de beleza

Romance



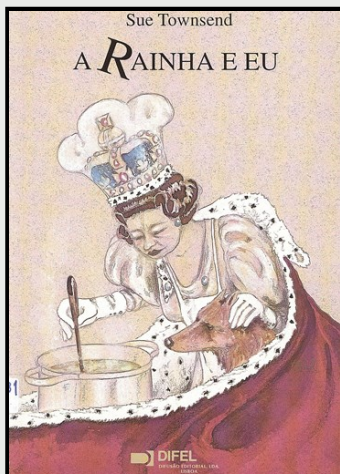
Estou sempre de partida para algum lado, sim, disse Howard cordialmente, mas não lhe parecia que viajasse assim tanto, se bem que quando o fazia era para mais longe do que o que desejava. Voltou a pensar no seu pai – comparado com ele, Howard era Phileas Foog. Viajar tinha parecido ser a chave do reino, nessa altura. Sonhava-se com uma vida que incluísse viagens. Howard olhou pela janela para um poste de candeeiro enterrado na sua cintura de neve... (p. 40)

Cota: 821-31 SMI
N.º de registo: 11738

Smith, Zadie. (2007). *Uma questão de beleza*. Lisboa: D. Quixote.

A rainha e eu

Romance



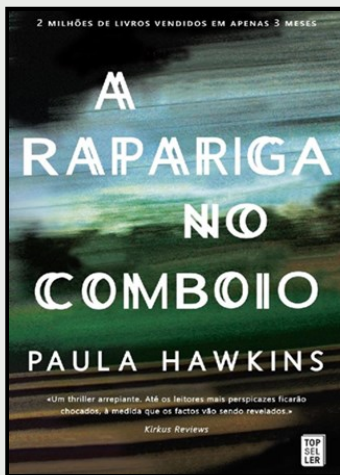
Já anoitecia quando a camioneta das mudanças se deteve à porta do Numero 9 da Praceta dos Heléboros. A Rainha olhou impassível para a sua nova casa. E a casa olhou também para ela através da escuridão: era sinistra. Parecia rancorosa. As janelas estavam entaipadas. Tinham pregado tábuas nos caixilhos. Devia ter sido uma pessoa violenta e extremamente possante porque usara pregos de seis polegadas. A Rainha ajustou o lenço da cabeça e endireitou as costas. (p. 27)

Cota: 8 821-31 TOW
N.º de registo: 11170

Townsend, Sue. (2001). *A rainha e eu*. Lisboa: Difel.

A rapariga no comboio

Romance



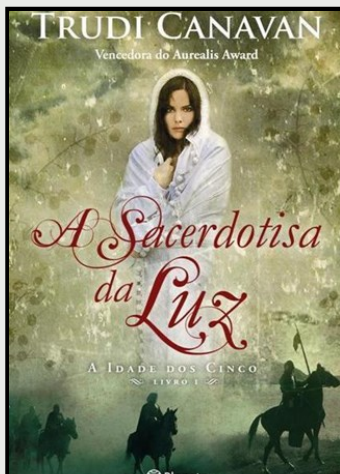
Há um monte de roupas ao lado dos carris do comboio. Um trapo azul-claro - uma camisa, talvez - misturado entre outros brancos encardidos. Provavelmente não passa de lixo, atiram-no para aqui daquele pequeno bosque ao cimo da ribanceira. Ou podem-no ter deixado os homens que costumam andar a arranjar este troço da linha. Ou pode ser outra coisa qualquer. A minha mãe costumava dizer-me que eu tinha uma imaginação muito fértil; já o Tom dizia o mesmo. (p. 11)

Cota: 821-31 HAW
N.º de registo: 13703

Hawkins, Paula. (2016). *A rapariga no comboio*. (17.ª ed.). Lisboa: Topseller.

A sacerdotisa da luz

Suspense



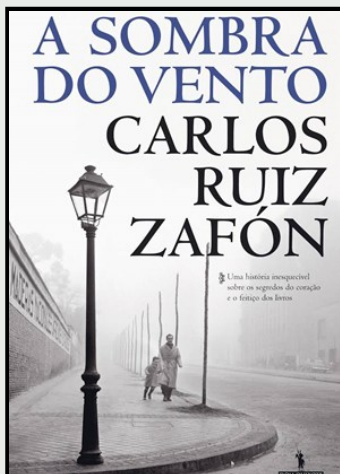
No fundo do baú, guardava uma coisa mais perigosa. Ali num compartimento secreto, encontravam-se várias cartas. À semelhança do que acontecia com as bugigangas, Auraya não queria destruí-las. Todavia, ao contrário destas, as cartas podiam provocar um escândalo se fossem descobertas. *Agora que tenho um momento para mim mais vale tratar do assunto.* Pondo-se e pé, dirigiu-se ao baú e ajoelhou-se à frente deste. O fecho abriu com um estalido e a tampa chiou... (p. 49)

Cota: 821-312.4 CAN
N.º de registo: 13682

Canavan, Trudi. (2010). *A sacerdotisa da luz: a idade dos cinco: livro I*. Lisboa: Planeta.

A sombra do vento

Romance



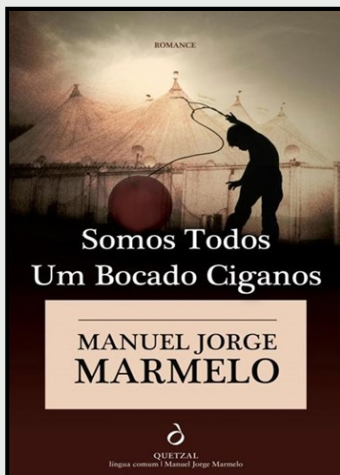
O seu tacto era ao mesmo tempo firme e delicado. Os dedos dela percorreram-me as faces e as maçãs do rosto. Permaneci imóvel, quase sem me atrever a respirar enquanto Clara lia as minhas feições com as mãos. Enquanto o fazia, sorria para si, pude reparar que os seus lábios se semicerravam, como que murmurando em silêncio. Senti o roçar das suas mãos na testa, no cabelo, e nas pálpebras. Deteve-se sobre os meus lábios, desenhando-os em silêncio com o indicador e o anelar. (p. 30)

Cota: 821-31 RUI
N.º de registo: 11256

Ruiz Zafón, Carlos. (2006). *A sombra do vento* (8.ª ed.). Lisboa: Dom Quixote.

Somos todos um bocado ciganos

Romance



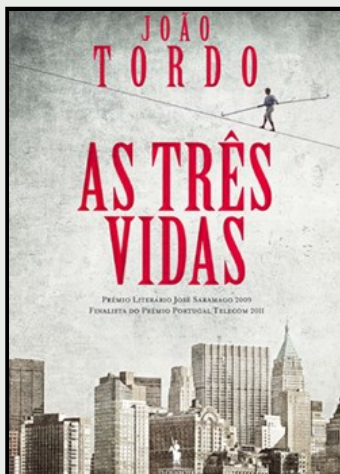
Foi assim: certa noite, o artista cujo número consistia em caminhar na corda bamba de olhos vendados desequilibrava-se e caiu no chão de serrim, quieto como um saco. Digo isto porque as várias partes do corpo dele ficaram numa posição bastante desarrumada: viam-se braços, uma cabeça, pernas, pés, mãos e um tronco semelhante aos de qualquer outra pessoa, mas dispostos de uma forma muito pouco humana. Parecia, em vez disso, uma boneca escangalhada. (p. 9)

Cota: 821.134.3-31 MAR
N.º de registo: 13447

Marmelo, Manuel Jorge. (2012). *Somos todos um bocado ciganos*. Lisboa: Quetzal.

As três vidas

Romance



Mantive-me na soleira da porta do casarão e observei a companhia que trazia: três homens de pele escura saíram do carro, dois deles olhando o terreno em redor como se fossem guarda-costas, vestidos de fato e gravata, e um terceiro homem que viera no lugar do passageiro, vestido como os outros, com exceção do turbante branco que usava na cabeça. Nunca vira um homem de turbante, excepto na televisão e recordei-me das notícias recentes sobre o Iraque e o Irão. (p. 49)

Cota: 821.134.3-31 TOR
N.º de registo: 13266

Tordo, João. (2014). *As três vidas*. (7.ª ed.). Alfragide : Dom Quixote.

Um Verão em Veneza

Romance



A minha irmã nunca fala sobre dinheiro que eles ganham, mas gasta-o com mais despreocupação agora. Anda sempre a sugerir umas miniférias ou uns sítios adoráveis do Sul de França. A intenção é boa - suponho que já se esqueceu de como é estar dependente dos cartões de crédito ou hipotecar a casa para pagar o salário do pessoal. Se ela soubesse como era a minha vida, oferecia-se para me ajudar, pagando-me as dívidas ou fazendo-me um empréstimo. Mas eu não quero isso...

Cota: 821-31 PEL
N.º de registo: 13699

Pellegrino, Nicky (2016). *Um verão em Veneza*. Alfragide: Asa.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

